

FH vai à TV defender ensino público

- 7 FEV 1995

24-1-95

Educação

22

BRASÍLIA — No pronunciamento que fará hoje à nação, às 13h, o presidente Fernando Henrique pretende assumir a liderança de uma campanha nacional pela recuperação do ensino público no país. Antes da fala do presidente, será exibido um filme sobre o sistema educacional em vigor no Brasil.

O ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero, que abusou das aparições no rádio e na TV para explicar à opinião pública detalhes do Plano Real, na época do seu lançamento, é o modelo de comunicação no qual o presidente está se inspirando para fazer seus discursos em cadeia de rádio e TV. No pronunciamento de hoje, Fernando Henrique apresentará o seu projeto de educação para os próximos quatro anos. Dia 14, fará uma exposição sobre as propostas de reforma da Constituição que encaminhará ao Congresso dia 16.

A idéia do presidente é abusar da linguagem direta, da oratória e da ótima presença que tem no vídeo, reveladas durante a campanha. O objetivo é suprir as falhas de comunicação já reconhecidas em seu Governo.

De acordo com um ministro próximo a Fernando Henrique, o presidente considera os pronunciamentos a melhor forma de se comunicar com o povo. Ele mesmo planeja seus argumentos e fala diretamente ao ouvinte. O mesmo ministro observa que Ricupero usava os dados preparados pela assessoria técnica para redigir pessoalmente seus pronunciamentos. Depois de escritas, as falas eram lidas por



Fernando Henrique: linguagem direta

Zélia, empregada do ex-ministro, que dizia se a linguagem era compreensível para o cidadão comum.

Segundo a experiência de Ricupero, Fernando Henrique cuidará pessoalmente da redação de seus pronunciamentos, sempre com a preocupação de falar francamente de todos os problemas que enfrenta, inclusive políticos.

No último pronunciamento, sexta-feira, o presidente comunicou a decisão de vetar o aumento do salário-mínimo e de sancionar o projeto de anistia para o senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Criticou o que chamou de "fracassomania" e avisou que governaria com os partidos que formam a maioria, mas que não permitiria a criação de um balcão de negócios em seu Governo. Segundo assessores, o presidente ficou satisfeito com a repercussão do pronunciamento.